



## Produção de Frutos de Cultivares de Coqueiro sob Condições de Sequeiro nos Tabuleiros Costeiros do Sul de Sergipe

Amanda da Silva Alves<sup>1</sup>  
Wilson Menezes Aragão<sup>2</sup>  
Carina Mendes Loiola<sup>1</sup>  
Gabriele Torino Pedroso<sup>1</sup>

Do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) tudo se aproveita, sendo que os principais produtos de importância nos mercados interno e externo são extraídos do fruto, tais como: copra, óleo, ácido láurico, leite de coco, farinha, água de coco, fibra e ração animal.

Atualmente, o Brasil é o quarto país maior produtor de coco com 2.695.200 t, representando, no entanto, apenas 5,3 % da produção mundial (FAO, 2003). O Nordeste contribui com aproximadamente 80% do total de frutos produzidos no país, onde 30% desse total é utilizado para o consumo in natura; 35% é destinado à agroindústria e os outros 35%, aos mercados das regiões Sudeste e Sul.

O coqueiro é constituído por duas variedades principais: a anã e a gigante. O coqueiro anão floresce em média com 2,6 anos (ARAGÃO et al., 2004) e apresenta produtividade de 150 a 200 frutos/planta/ano, com aptidão atual somente para água; a variedade gigante inicia sua produção a partir de 5 a 7 anos e tem produtividade bem menor que a variedade anã, isto é, 60 a 80 frutos/planta/ano, sendo utilizada atualmente somente para produção de polpa; o híbrido mais utilizado na implantação de novas áreas e na recuperação de coqueirais senis é o resultante do cruzamento intervarietal anã e gigante. Esse híbrido floresce em média com 3,1 anos (ARAGÃO, et al., 2004) e apresenta produção de 130

a 150 frutos/planta/ano. Essas características, aliadas ao tamanho do fruto, permitem a exploração dessa cultivar tanto para polpa como para água. Além dos híbridos intervarietais, os híbridos de anão x anão podem ser de grande importância para o Brasil em virtude não só da grande demanda por coco verde e da elevada produção de frutos/planta, mas, principalmente, pela possibilidade de produzir mais polpa/planta que os anões e assim, constituir-se em uma cultivar de amplo uso, conforme ocorre com os híbridos intervarietais.

O trabalho objetivou determinar a produção de frutos em cultivares de coqueiro, nos tabuleiros costeiros do Sul de Sergipe, em condições de sequeiro.

O experimento foi implantado em julho de 1996 no Campo Experimental de Umbaúba/ Sergipe, empregando-se as seguintes cultivares: Anão Amarelo do Brasil de Gramame (AABrG), Anão Verde do Brasil de Jiqui ( AVeBrJ), AVeBrJ x AABrG, AVeBrJ x Anão Amarelo de Malásia (AAM), AVeBrJ x Anão Vermelho do Brasil de Gramame (AVBrG), AVeBrJ x Anão Vermelho de Camarões, AVeBrJ x Anão Vermelho da Malásia (AVM), AveBrJ x Gigante da Polinésia (GPY), Anão Vermelho do Brasil de Gramame (AVBrG), Anão Vermelho de Camarões (AVC) e Gigante do Brasil da Praia do Forte (GBrPF). A região de Umbaúba apresenta clima A's, segundo

<sup>1</sup>Estudante de Engenharia Agrônoma Universidade Federal de Sergipe; bolsista do setor de melhoramento de plantas da Embrapa Tabuleiros Costeiros

<sup>2</sup>Eng. Agrôn., Dr., Embrapa Tabuleiros Costeiros - Av. Beira Mar, 3250, CEP 49025-040, Aracaju, Sergipe, E-mail: aragaowm@cpatc.embrapa.br

a classificação de Koeppen, com precipitação média ocorrida no ano de 2003 de 134,4 mm e até Setembro de 2004 de 146,1 mm (Tabela 1). O solo é argissolo amarelo, cujo resultado da análise química é o seguinte: pH = 5,1; P = 8,0 ppm; K<sup>+</sup> 65,0 ppm; Ca<sup>++</sup> + Mg<sup>++</sup> = 2,0 emg/100 ml tfsa; e Al<sup>+++</sup> = 0,2 emg/ 100ml tfsa.

**Tabela 1.** Precipitação ocorrida no período de janeiro de 2003 a setembro de 2004 no Campo Experimental de Umbaúba, SE, 2004.

Meses/Ano	Precipitação/ano	
	2003	2004
Janeiro	20.0	280.2
Fevereiro	107.6	81.7
Março	82.2	57.1
Abril	133.5	129.4
Mai	339.8	197.6
Junho	201.9	133.1
Julho	189.4	206.8
Agosto	138.0	144.0
Setembro	176.4	85.5
Outubro	95.9	-
Novembro	127.7	-
Dezembro	1.2	-
<b>Totais</b>	<b>1.631,6</b>	<b>1.315,4</b>

O experimento foi implantado no delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, 11 cultivares e 15 plantas úteis por parcela. O espaçamento do plantio foi de 7,5mx7,5mx7,5 m para anões, 8,5mx8,5mx8,5 m para híbridos e 9,0mx9,0mx9,0 m para gigantes.

Os tratamentos culturais consistiram na aplicação de glifosato na linha de plantio e roçagem mecânica entre estas. A adubação foi realizada anualmente, baseada na análise foliar e parcelada em duas vezes, uma no início das chuvas e outra ao final do período chuvoso. Foi realizada análise de variância baseada na média de produção de frutos das cultivares, de acordo com o

delineamento experimental empregado, sendo essas médias comparadas pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade (Tabela 2).

**Tabela 2.** Produção de frutos de cultivares de coqueiro sob condições de sequeiro. Umbaúba, SE,

Cultivar	Produção média de frutos/planta
AVeBrJ x AVC	93.0a*
AVeBrJ x AAM	90.4a
AVeBrJ x AABrG	88.8a
AVeBrJ x AVBrG	87.6a
AVC	83.4a
AVeBrJ	74.4a
AVBrG	70.1a
AVeBrJ x AVM	68.6a
AABrG	56.1a
AVeBrJ x GPY	37.4a
GBrPF	7.6a
<b>Produção média (frutos/planta)</b>	<b>68,85</b>

\* Médias seguidas de mesma letra não diferem pelo Teste de Tukey a 5% de probabilidade.

Observa-se, na Tabela 2, que os híbridos de anões (produção média de 85.7 frutos/planta/ano) e os anões (produção média de 71 frutos/planta/ano) tenderam a apresentar em relação ao híbrido intervarietal (produção média de 37.4 frutos/planta/ano) e ao gigante (produção média de 7.6 frutos/planta/ano) produções 129.1% e 1027% e 89.8% e 834.8% maiores, respectivamente.

Observa-se ainda na Tabela 2 que os híbridos AVeBrJ x AVC (produção de 93 frutos/planta/ano), AVeBrJ x AVBrG (produção de 87.6 frutos/planta/ano) e AVeBrJ x AABrG (produção de 88.8 frutos/planta/ano) tenderam a apresentar também produções de frutos superiores aos parentais femininos AVC (83.4 frutos/planta/ano), AVeBrG (70.1 frutos/planta/ano) e AABrG (56.1 frutos/planta/ano), respectivamente, caracterizando, portanto, o fenômeno da sobredominância ou heterobeltiose para essa característica.

### Comunicado Técnico, 35

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Tabuleiros Costeiros**

**Endereço:** Avenida Beira Mar, 3250, CP 44, CEP 49025-040, Aracaju, SE.

**Fone:** (79) 3226-1300

**Fax:** (79) 3226-1369

**E-mail:** sac@cpatc.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2004): 200 exemplares

Disponível também em <http://www.cpatc.embrapa.br>

### Comitê de Publicações

**Presidente:** Edson Diogo Tavares

**Secretário-Executivo:** Maria Ester Gonçalves Moura

**Membros:** Emanuel Richard Carvalho Donald, Amaury Apolonio de Oliveira, Dalva Maria da Mota, João Bosco Vasconcellos Gomes e Onaldo Souza.

### Expediente

**Supervisor editorial:** Maria Ester Gonçalves Moura

**Revisão de texto:** Jiciára Sales Damásio

**Editoração eletrônica:** Nilton Otávio de Oliveira Gomes